

Área: Inovação | **Tema:** Temas Emergentes em Inovação

**“O QUE TEM SE FALADO SOBRE PHUBBING”: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E
SOCIOMÉTRICA SOBRE O COMPORTAMENTO DE IGNORAR PELO CELULAR**

**WHAT'S BEING TALKED ABOUT PHUBBING”: A BIBLIOMETRIC AND SOCIOMETRIC ANALYSIS
ABOUT PHONE SNUBBING**

Marina Valim Bandeira e Kathiane Benedetti Corso

RESUMO

A presença do smartphone no dia-a-dia é constante dadas as suas características de mobilidade. Isso, por vezes o torna invasivo e objeto de distração mesmo quando as pessoas estão em situações sociais. O presente trabalho busca verificar como está o panorama das pesquisas sobre o comportamento do phubbing por meio de uma análise bibliométrica e sociométrica. Foram selecionados 31 artigos de 20 periódicos diferentes na plataforma Scopus. Os resultados indicam que a maioria dos trabalhos versa sobre os antecedentes do comportamento, por meio de abordagens quantitativas utilizando métodos de survey e experimentos. Ainda, identificou-se que os autores mais citados são Roberts e David, cujo trabalho versa sobre o partner phubbing.

Palavras-Chave: Phubbing, Bibliometria, Sociometria, Smartphone

ABSTRACT

The presence of the smartphone in everyday life is constant given its mobility characteristics. This, sometimes, makes it invasive and distracting even when people are in social situations. The present work seeks to verify how is the panorama of the research on the behavior of phubbing through a bibliometric and sociometric analysis. We selected 31 articles from 20 different journals in the Scopus platform. The results indicate that most studies deal with the antecedents of behavior through quantitative approaches using survey methods and experiments. Still, it was identified that the most cited authors are Roberts and David, whose work deals with the partner phubbing.

Keywords: Phubbing, Bibliometric, Sociometric, Smartphone

“O QUE TEM SE FALADO SOBRE *PHUBBING*”: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E SOCIOMÉTRICA SOBRE O COMPORTAMENTO DE IGNORAR PELO CELULAR

1 INTRODUÇÃO

A globalização da informação, a rapidez da sua circulação e os recursos e aplicações que os indivíduos têm a sua disposição definem o contexto atual da sociedade (SILVA; TEIXEIRA; SOLIZ 2017). A revolução causada pela nova era digital vem afetando vários aspectos da vida moderna, tornando a internet uma ferramenta essencial para as pessoas, seja socialmente e até emocionalmente (AMBAD; KALIMIN; YUSOF, 2017). Esse processo foi facilitado pelo surgimento do smartphone que impactou a forma como as pessoas se comunicam e se comportam, dadas as múltiplas funções que esse dispositivo oferece (ROTONDI; STANCA; TOMASUOLO, 2017).

Em se tratando dos “celulares inteligentes”, destaca-se, por exemplo, a mobilidade por eles fornecida que permite ao usuário carregar o aparelho consigo a qualquer lugar, ao contrário do que acontecia com computadores e laptops (LANAJ; JOHNSON; BARNES, 2014). Dada esta função os smartphones tornam-se mais invasivos que outras tecnologias, isto porque raramente são desligados pelos usuários e as notificações de novas mensagens e e-mails chegam instantaneamente.

Com a facilidade de acesso à internet trazida pelos smartphones, esses comportamentos mencionados não se limitam somente ao lar, tornando-se passíveis de serem vistos em público. Assim, pode-se dizer que o vício em internet também transforma as pessoas em má usuárias de smartphone (BERANUY et al, 2009). Logo, a conexão e a mobilidade proporcionadas por esses aparelhos podem ocasionar comportamentos benéficos tais como melhorias na produtividade; mas, também, comportamentos negativos como a distração e a dependência (ANSHARI et al., 2016). Alguns autores indicam que o uso do smartphone afeta a interação face a face e o bem-estar dos indivíduos (ROTONDI; STANCA; TOMASUOLO, 2017), causando comportamentos como o *phubbing* (KARADAG et al., 2015).

A terminologia se originou a partir da junção das palavras *phone* + *snooping* e significa o ato de ignorar a presença de alguém para prestar atenção no seu aparelho (HAIGH, 2015). Anteriormente, tal comportamento se restringia às salas de aula onde os alunos não prestavam atenção nos professores e ficavam usando o smartphone (TOÇ; UGUR, 2015). Porém, estudos têm mostrado os efeitos do *phubbing* em outras esferas, como por exemplo na performance acadêmica (ABRAMOVA et al., 2017), nas relações familiares (CARVAJAL, 2017), nos relacionamentos amorosos (ROBERTS; DAVID, 2015; WANG et al., 2017; KNOLL; CORSO; CASSANEGO JR, 2017), nos sentimentos de cunho psicológico das pessoas (BLACHNIO; PRZEPIORKA, 2018) e, também, têm procurado entender porque mesmo sabendo dos efeitos negativos as pessoas continuam a praticá-lo (AAGAARD, 2019).

Desse modo, tendo em vista os aspectos salientados anteriormente, este estudo surgiu a partir da seguinte problemática: Como se encontra o panorama atual de pesquisas científicas sobre o *phubbing*? Sendo assim, visando contribuir para o conhecimento sobre o tema, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a produção científica sobre o *phubbing* por uma perspectiva bibliométrica e sociométrica.

O presente artigo está estruturado em cinco seções, sendo a primeira uma breve introdução e contextualização do comportamento do *phubbing*, juntamente com a apresentação do objetivo da pesquisa. Por conseguinte, o referencial teórico abordando os conceitos principais sobre a temática, os procedimentos metodológicos adotados, os resultados obtidos e, finalmente, as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nessa seção será apresentada uma breve revisão de literatura visando contextualizar e conceituar o comportamento de *phubbing*.

2.1 PHUBBING

Desde sua invenção, os telefones celulares vêm passando por uma série de modificações sendo incluídas, ano após ano, novas funcionalidades. Sua função primordial, que era fazer ligações, aos poucos foi se tornando secundária face às novas tecnologias implementadas (CAPPELOZZA; DE MORAES; MUNIZ, 2017). Atualmente, os smartphones têm capacidades semelhantes às de um computador com a facilidade de poderem ser carregados para qualquer lugar a qualquer momento. Através deles é possível enviar e-mails, compartilhar fotos e vídeos, jogar, ouvir música, acessar a internet e mais uma infinidade de atividades (SAMAH; HAWI, 2015).

O fato de ser possível acessar a internet de qualquer lugar somado à quantidade de aplicativos disponíveis para esses dispositivos, ajudaram a popularizar e elevar a frequência de seu uso (CAPPELOZZA; DE MORAES; MUNIZ, 2017). Prova disso é a estimativa de que no mundo inteiro existam 5,112 bi de usuários de smartphones, sendo que mais da metade do tráfego mundial de internet vem desses aparelhos (HOOTSUITE, 2019). Essas características aliadas ao preço do dispositivo, estão tornando o uso dos smartphones um hábito que atinge todas as idades (ANSHARI et al, 2016).

Logo, um dos fenômenos mais observados atualmente é a sua constante presença entre grupos de amigos, servindo muitas vezes de moderador das relações interpessoais (CİZMECİ, 2017). Porém, a presença do aparelho durante as interações sociais tem gerado desconforto visto o fato de que as pessoas ignoram a comunicação face-a-face em função do celular, tornando o seu uso problemático (ANGELUCI; HUAN, 2015). O *phubbing*, como é chamado esse comportamento, pode ser entendido como uma atitude de desrespeito em relação às pessoas com as quais se está interagindo pessoalmente, preterindo-as em favor dos contatos virtuais (KARADAG et al., 2015). Outra interpretação para o comportamento é dada por Guazzini et al (2019), que o veem como uma forma de *addiction* na qual a compulsão por verificar o smartphone se sobressai às outras situações.

Sendo assim, para tentar entender e mensurar as causas do *phubbing*, alguns autores tem se preocupado em investigar quais são seus antecedentes. Karadag *et al.* (2015) identificaram que a dependência de smartphone e internet, as mensagens de texto e as redes sociais são os potenciais causadores do comportamento. Do mesmo modo, Chotpitaysunondh e Douglas (2016) e Davey *et al.* (2018) propõem que as dependências de smartphone e internet são antecessores, mas incluem nesse rol a preocupação de ficar sem notícias (*Fear of Missing Out* - FoMO) e a falta de autocontrole dos indivíduos.

Considerando esses antecedentes, também faz-se necessário compreender quais são as consequências do *phubbing* na vida dos indivíduos. Autores como Carvajal (2017) apontam que o relacionamento entre pais e filhos é prejudicado, tendo em vista que o tempo destinado às atividades familiares se reduz na presença do smartphone. Corroborando tais achados, Cizmecı (2017), Wang *et al.* (2017), Knoll, Corso e Cassanego Jr (2017), D'Água e Patrão (2017) e Roberts e David (2015) mostram em seus estudos que o *phubbing* impacta os relacionamentos amorosos, gerando conflitos entre o casal principalmente na questão da confiança. No que tange ao ambiente de trabalho, Roberts e David (2017) verificaram que há redução no engajamento dos funcionários trazendo problemas com os supervisores. Ainda, Abramova *et al.* (2017) descobriram que o *phubbing* interfere no tempo de estudo dos estudantes que, por vezes, não percebem o prejuízo causado pelo comportamento.

Ademais, cabe destacar que o *phubbing* pode ser relacionado com uma atitude egoísta, pois quem se comporta dessa forma prefere o seu “eu online” sobre a interação social com outro indivíduo (GUAZZINI et al., 2019). Conclui-se portanto, ao revisar a literatura, que o comportamento do *phubbing* se manifesta por meio de práticas que envolvem o uso problemático do smartphone, provocadas por diversos antecedentes, trazendo consequências aos relacionamentos interpessoais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando que a discussão sobre a temática do *phubbing* é recente, o estudo caracteriza-se como exploratório, no que tange à evolução do tema (HAIR et al., 2005). Ainda, por se tratar de uma pesquisa que visa identificar as características da produção acadêmica sobre o *phubbing*, pode ser classificada como descritiva (VERGARA, 2000).

No intuito de responder ao objetivo da pesquisa, foram empregadas técnicas da bibliometria e sociometria. A bibliometria permite ao pesquisador executar uma análise do que vem sendo publicado sobre um tema a partir de elementos presentes nas publicações (ROSTAINING, 1996). Já a sociometria é uma técnica de análise que permite a representação das relações entre um conjunto de indivíduos, seja parentesco, amizade, grupo de pesquisa, conhecimento, entre outros. É formada por um conjunto de nós, correspondentes a atores, e por laços que representam as relações sociais e são responsáveis por interligar os nós (WASSERMAN; FAUST, 1994). Os resultados de uma sociometria são os grafos, que visam auxiliar a identificação de grupos, quem são os atores (nós) mais relevantes dentro dessa rede e quem atua como ponte entre grupos distintos (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015).

Como fonte de busca dos artigos, a base de dados escolhida foi a *Scopus* que agrega publicações de nível internacional de diversas áreas do conhecimento. A partir de leituras prévias, identificou-se que as formas pelas quais se pode referir ao comportamento do *phubbing* além da própria terminologia são as palavras “*phone snubbing*”. Desse modo a pesquisa foi realizada usando os termos supracitados na seção de busca avançada da plataforma. Seguindo esses critérios, 42 artigos foram encontrados. Ao excluir os artigos duplicados e aqueles cujo foco não era o comportamento de *phubbing* restaram os 31 que são objeto desta análise.

Para a análise bibliométrica foram definidas as seguintes variáveis: ano de publicação, palavras-chave, natureza, abordagem e método de pesquisa, contexto do estudo, além do periódico de publicação. Tais variáveis foram selecionadas porque possibilitam analisar o andamento dos estudos sobre esse comportamento de uso do smartphone. Nessa etapa, os artigos foram tabulados e as planilhas foram construídas com o uso do Excel.

Na análise da rede, com o auxílio do software *Gephi 0.9.2*, foram utilizadas as métricas da Densidade (BORGATTI et al., 2013) indicando o quanto a rede é coesa e interconectada, ao relacionar suas conexões com o número máximo de conexões possíveis; e a métrica Modularidade (BLONDEL et al., 2008) responsável por distinguir os autores por módulos, que se conectam densamente entre si, mas de modo limitado com os demais da rede. Buscando identificar os principais autores na rede, utilizaram-se as métricas de Grau de Centralidade (SHAW, 1964) que mostra a quantidade de conexões que cada autor possui com os demais; Grau de Centralidade Ponderado (ABASSI; ALTMANN, 2011), mostrando a força e o quão sólida é a ligação entre os autores; Grau de Centralidade de Proximidade sinalizando o quanto um autor está próximo dos demais (SABIDUSSI, 1966); o Grau de Centralidade de Autovetor, cuja finalidade é medir a centralidade de conexões dos autores (BONACICH, 1972); e Centralidade de Intermediação (FREEMAN, 1979) que evidencia quanto cada autor conecta demais autores, intermediando-os e reduzindo distâncias entre os demais membros da rede.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa seção está dividida em duas subseções. A primeira delas apresenta os resultados da análise bibliométrica. Já a segunda apresenta a análise da etapa sociométrica.

4.1 *Phubbing*: um olhar bibliométrico

Das 42 publicações encontradas, foram selecionados 31 que se adequavam ao objetivo dessa pesquisa para a análise bibliométrica e sociométrica oriundos do portfólio da Scopus. Os artigos estão elencados no quadro 1 em ordem cronológica a partir do nome dos autores, ano de publicação e se tratam sobre os antecedentes, consequentes, se visam descrever o comportamento ou ainda se referem à criação de escalas do comportamento.

Quadro 1 – Artigos analisados

AUTORES	CONTEXTO
Guazzini et al (2019)	Antecedentes
Tonacci A. et al. (2019)	Consequentes
Blachnio; Przepiorka (2019)	Antecedentes
Mc Daniel; Drouin (2019)	Consequentes
Aagaard (2019)	Antecedentes
Wang; Zhao; Lei (2019)	Consequentes
Al-Saggaf; MacCulloch (2019)	Descritivo
Abeele et al (2019)	Consequentes
Ezren; Odaci; Yeniçeri (2019)	Antecedentes
Villafuerte-Garzón; Vera -Perea (2019)	Consequentes
Hales et al (2018)	Consequentes
Kadylak et al (2018)	Consequentes
Franchina (2018)	Antecedentes
Chotpitayasunondh; Douglas (2018)	Construção de Instrumento
Abeele; Niselnova (2018)	Consequentes
Balta et al (2018)	Antecedentes
Chotpitayasunondh; Douglas (2018)	Consequentes
Brandon et al (2018)	Consequentes
Al-Saggaf; MacCulloch (2018)	Descritivo
Wang et al (2017)	Consequentes
Roberts; David (2017)	Consequentes
Abramova et al (2017)	Consequentes
Metsiritrakul et al (2016)	Consequentes
Anshari et al (2016)	Antecedentes e Consequentes
Chotpitayasunondh; Douglas (2016)	Antecedentes e Consequentes
Vanden Abeele; Antheunis; Schouten (2016)	Consequentes
Roberts; David (2016)	Consequentes
Krasnova et al (2016)	Antecedentes e Consequentes
Karadag et al (2015)	Antecedentes
Angeluci (2015)	Antecedentes
Klein (2014)	Consequentes

Fonte: elaborado pelos autores com dados da pesquisa

Os 31 artigos analisados foram publicados no intervalo de tempo do ano de 2014 ao ano de 2019. O ano de 2019 é o ano com mais publicações, 10 (32,25%) no total, seguido pelo ano de 2018 com 9 (29,03%) e 2016 com 6 publicações (19,35%). No ano de 2017, registrou-se 4 publicações (12,90%), 2015 obteve 2 publicações (6,45%) e 2014 apenas 1 publicação (0,02%). Ressalta-se que o número de trabalhos publicados em 2019 não representa o total do ano, visto que a pesquisa foi realizada ao final do mês de Julho/2019.

Quanto ao contexto de estudo sobre o comportamento do *phubbing*, verificou-se que a maior parte dos artigos investigou os consequentes do comportamento (54,83%). Ou seja,

pode-se dizer que os pesquisadores buscam compreender quais as implicações do *phubbing* nas relações interpessoais dos indivíduos. Também, verificou-se que 25,8% das publicações se referem aos antecedentes do comportamento, relacionando, nesse caso, o que pode fazer as pessoas se comportarem tal qual o *phubbing*. Outros 9,67% buscam estabelecer a relação de causa e efeito do comportamento, ao investigar antecedentes e consequentes do *phubbing*. Os demais buscam explicar e descrever o *phubbing* (6,45%) e criar um instrumento para mensurar o comportamento.

Dentre os 31 artigos analisados sobre o comportamento do *phubbing* e seus antecedentes e consequentes, foi possível identificar um total de 248 palavras-chave utilizadas nos artigos. As palavras podem ser vistas na figura 1:

Figura 1 – Nuvem de palavras-chave



Fonte: elaborado pelas autoras com dados da pesquisa com auxílio do site wordclouds.com

A palavra destaque na nuvem foi justamente a terminologia do “*phubbing*”, objeto de estudo dos artigos analisados. Ao total foram identificadas 31 ocorrências desse termo nas palavras-chave das publicações. Destaca-se também a terminologia “*Smartphone*”, aparelho utilizado pelos indivíduos para se comportar dessa maneira. Também, o termo “*Relationship*”, que é objeto de estudo de artigos como os de Roberts e David (2016), Wang et al (2017) e Wang, Zhao e Lei (2019), que visam entender a relação do comportamento de *phubbing* com os relacionamentos amorosos. Ainda, ressaltam-se as palavras “*addiction*”, “*problematic*”, “*use*”, “*social*” e “*media*”, tais terminologias são vistas entre os artigos que tratam sobre

anteriores, como no caso dos trabalhos de Karadag et al (2015), Anshari et al (2016) e Guazzini et al (2019).

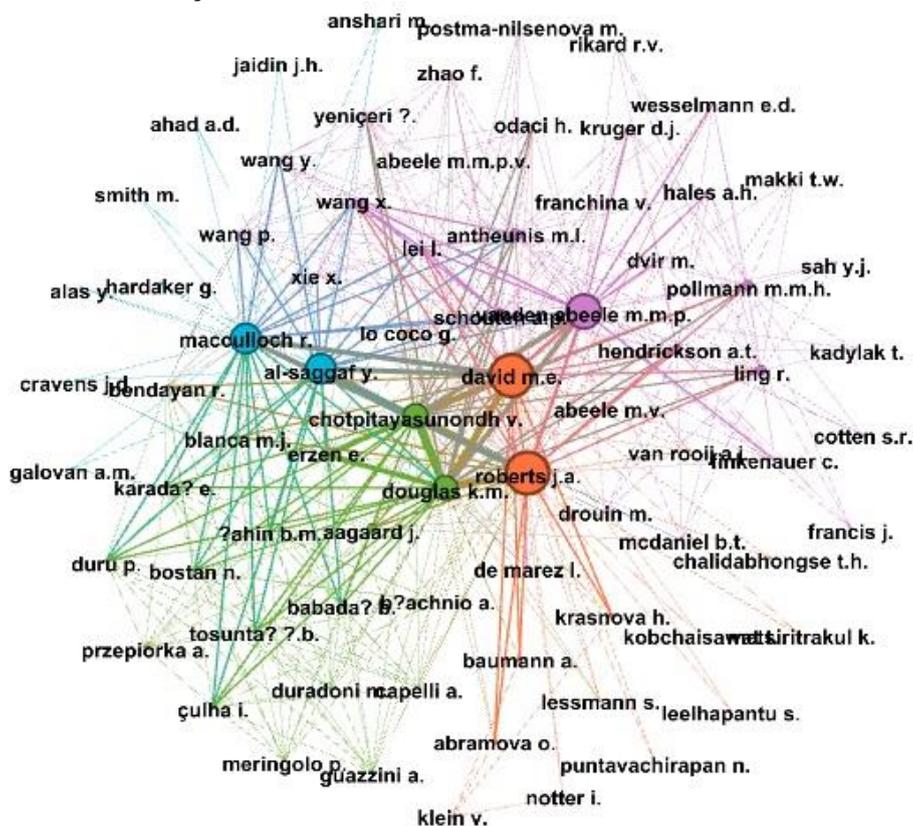
Em se tratando dos aspectos metodológicos, identificou-se que há um predomínio de trabalhos empíricos, sendo identificadas 26 publicações (ou 83,9%), em relação aos trabalhos de cunho teórico-empírico, 5 publicações (ou 16,1%). Ao analisar as 26 publicações empíricas, tem-se que 22 são de abordagem quantitativa, utilizando o método *survey* (15) e experimento (7). As quatro publicações empíricas restantes, são de abordagem mista (2) com uso de *survey*, grupo focal e técnicas de observação; e qualitativa (2) com método de entrevistas e grupo focal. Focando nas cinco publicações teórico-empíricas tem-se que são de abordagem quantitativa, com uso de *survey* (4) e experimento (1).

Quanto ao meio de publicação dos 31 artigos, verificou-se 20 periódicos e duas conferências na área de Ciências da Computação e Sistemas de Informação. Dos periódicos, destaca-se o *Computers in Human Behavior* com nove publicações sobre o comportamento de *phubbing*. Os demais periódicos apresentaram um artigo publicado cada, salientando-se que o mesmo ocorreu com as conferências, tendo cada uma publicado um artigo. A próxima subseção apresenta a análise sociométrica.

4.2 *Phubbing*: um olhar sociométrico

Analisando os artigos sob a ótica da sociometria, foi elaborado o sociograma ilustrado na figura 2. A rede apresentada constitui-se de 76 nós, que representam os autores e 469 arestas que simbolizam as conexões entre eles. O número de conexões é significativo, principalmente porque se trata de uma rede aberta. Tais conexões impactam na densidade, que nesta rede foi de 0,165.

Figura 2 – Rede de citação



Fonte: elaborado pelas autoras com auxílio do software Gephi 0.9.2

Na figura 2, o tamanho do nó faz referência a sua centralidade de intermediação, ou seja, mostra qual o potencial de ligação de cada autor em relação aos demais na rede. Já as arestas, quanto mais espessas, mais sólidas são as relações; isto é, mostra quantas vezes tais autores citaram os demais. Buscando apresentar tais dados, construiu-se o quadro 2 ressaltando os 10 autores com as melhores posições:

Quadro 2 – Métricas dos autores

Autor	Grau de Centralidade	Grau de centralidade ponderado	Grau de proximidade	Grau de centralidade de intermediação	Grau de centralidade de autovetor
David, M.E	49 (1)	77 (2)	0,742574 (1)	447,36 (1)	1 (1)
Roberts, J.A	49 (1)	77 (2)	0,742574 (1)	447,36 (1)	1 (1)
Douglas, K.M	42 (2)	78 (1)	0,694444 (2)	237,74 (4)	0,938 (2)
Chotpitayasunondh, V.	42 (2)	78 (1)	0,694444 (2)	237,74 (4)	0,938 (2)
Vanden Abeele, M.	41 (3)	60 (3)	0,681818 (3)	352,95 (2)	0,87 (3)
Schouten, A.P	32 (4)	38 (5)	0,630252 (4)	82,58 (5)	0,78 (4)
Antheunis, M.L	32 (4)	38 (5)	0,630252 (4)	82,58 (5)	0,78 (4)
Macculloch R.	30 (5)	54 (4)	0,619835 (5)	301,05 (3)	0,63 (6)
Al-Saggaf, Y.	30 (5)	54 (4)	0,619835 (5)	301,05 (3)	0,63 (6)
Erzen, E.	23 (6)	31 (6)	0,585938 (6)	31,16 (6)	0,66 (5)

Fonte: elaborado pelas autoras com dados da pesquisa

Entre parêntesis está a posição que cada autor se encontra em cada métrica. Neste sentido, Roberts e David são os autores mais centrais na rede criada a partir dos 31 artigos analisados. Ambos publicaram artigos em conjunto, por isso apresentam os mesmos valores. Sua pesquisa foi elaborada com base nos relacionamentos amorosos, cunhando a terminologia “*partner phubbing*” em 2016. Em relação às métricas, ocupam a primeira posição no grau de centralidade indicando que possuem 49 conexões com os autores presentes na rede; no grau de proximidade, mostrando que a informação circula de maneira mais rápida através deles; no grau de centralidade de intermediação, revelando que são os autores considerados pontes entre os demais; e, de grau de centralidade auto vetor, indicando que sua influência na rede é elevada (SHAW, 1964; FREEMAN, 1979; BONACICH, 1972; ABBASI; ALTMANN, 2011). Logo, isso mostra que as relações mediadas por esses autores são as mais fortes.

Destaca-se também os autores Chotpitayasunondh e Douglas, que aparecem na segunda posição nas métricas grau de centralidade, de proximidade e de auto vetor. Isso indica que possuem 42 ligações com outros autores e são quase tão influentes na rede quanto Roberts e David. Apesar disso, sua posição em relação à centralidade de intermediação não é tão favorável, o que sinaliza que não são autores considerados “pontes” entre os demais. Os autores escreveram sobre os conseqüentes do *phubbing* no ano de 2016 e, também, propuseram um modelo de instrumento no seu trabalho publicado no ano de 2018.

Em relação a essas métricas, ressalta-se a ausência de Karadag entre os melhores colocados. Tal autor é considerado um dos precursores no estudo do *phubbing*, tendo publicado um artigo contendo uma investigação sobre os antecedentes e propondo um instrumento para a mensuração do comportamento em 2015.

Por fim, destaca-se que os 76 autores das publicações analisadas pertencem a 41 universidades de diferentes países ao redor do mundo, incluindo uma brasileira. O país com o maior número de universidades presentes dentre os artigos analisados é os Estados Unidos com 10 ocorrências, seguido pela China e Turquia, ambas com 6 e Alemanha com 5.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises feitas na seção anterior, conclui-se que a pesquisa atingiu seu objetivo geral de verificar como se encontra o panorama das pesquisas atuais de pesquisas científicas sobre o *phubbing*. Foram selecionados 31 artigos publicados entre os anos de 2014 e 2019, sendo esse último o ano com o maior número de publicações, 10 até o momento. Tais artigos foram publicados em 20 periódicos diferentes e, também, em duas conferências internacionais. Destaca-se que a abordagem metodológica mais utilizada é quantitativa com uso de *surveys* e experimentos.

Os artigos analisados preocupam-se, em sua maioria, em identificar os antecedentes do comportamento do *phubbing*. Essa terminologia é a palavra-chave mais utilizada pelos autores para se referir ao comportamento. Além disso, o termo “*relationship*” é o segundo com mais menções, dado o objeto de estudo de alguns pesquisadores ser as relações amorosas.

No que tange à rede de citações sobre o *phubbing*, identificou-se que a rede é não-direcionada, formada por 76 autores (nós) e 469 relações de citação (arestas). Pôde-se dizer que a rede é considerada pouco dispersa e de densidade aceitável (0,165) dadas as suas características. Os autores mais citados dentre os 76 identificados são Roberts e David, cujo trabalho versa sobre o “*partner phubbing*”; em seguida, tem-se Chotpitayasunondh e Douglas, que escreveram sobre antecedentes e consequentes do comportamento. Ainda, os autores pertencem a 41 universidades espalhadas ao redor do mundo, sendo uma brasileira. Os Estados Unidos são o país cuja presença é maior nesse rol.

Desse modo, dada a presença de apenas um autor nacional dentre os 76 autores dos artigos analisados, almeja-se com a presente pesquisa, estimular que mais pesquisadores nacionais realizem estudos sobre o comportamento do *phubbing*. O fato de ter se escolhido apenas a base da Scopus para a coleta de artigos, foi considerado como uma limitação de pesquisa, pois não abrange a totalidade de trabalhos existentes. Sugere-se, portanto, que outras bases sejam agregadas em estudos futuros para a construção de uma sociometria mais completa.

REFERÊNCIAS

- AAGAARD, Jesper. Digital akrasia: a qualitative study of phubbing. **AI & SOCIETY**, p. 1-8, 2019.
- ABBASI, A.; ALTMANN, J. On the correlation between research performance and social network analysis measures applied to research collaboration networks. In: **System Sciences (HICSS)**, 44th Hawaii International Conference on. IEEE, 2011.
- ABRAMOVA, Olga et al. To Phub or not to Phub: Understanding Off-Task Smartphone Usage and its Consequences in the Academic Environment. 2017.
- AMBAD, Sylvia Nabila Azwa; KALIMIN, Khairiah Mazdiah; YUSOF, Ku Mohd Amir Aizat Ku. The Effect Of Internet Addiction On Students’emotional And Academic Performance. **e-Academia Journal**, v. 6, n. 1, 2017.
- ANGELUCI, Alan César Belo; HUANG, Gejun. Rethinking media displacement: the tensions between mobile media and face-to-face interaction/Repensando o deslocamento da mídia: as tensões entre as mídias móveis e a interação face-a-face. **Revista FAMECOS**, v. 22, n. 4, p. 173, 2015.
- ANSHARI, Muhammad et al. Smartphone habit and behavior in Brunei: Personalization, gender, and generation gap. **Computers in Human Behavior**, v. 64, p. 719-727, 2016
- BERANUY, Marta et al. Problematic Internet and mobile phone use and clinical symptoms in college students: The role of emotional intelligence. **Computers in human behavior**, v. 25, n. 5, p. 1182-1187, 2009

BLACHNIO, Agata; PRZEPIORKA, Aneta. Be Aware! If You Start Using Facebook Problematically You Will Feel Lonely: Phubbing, Loneliness, Self-esteem, and Facebook Intrusion. A Cross-Sectional Study. **Social Science Computer Review**, p. 0894439318754490, 2018.

BLONDEL et al., 2008

BONACICH, P. Factoring and Weighting Approaches to Status Scores and Clique Identification. **Journal of Mathematical Sociology**, v.2, n.1, 1972.

BORGATTI, S. et al. Network Analysis in the Social Sciences. **Science**, v.323, n.5916, 2009.

CAPPELLOZZA, Alexandre; DE MORAES, Gustavo Hermínio Salati Marcondes; MUNIZ, Leonardo Mairene. Uso Pessoal das Tecnologias no Trabalho: Motivadores e Efeitos à Distração Profissional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 21, n. 5, p. 605-626, 2017

CARVAJAL, Evelyn Téllez. Families and technologies. What about the phubbing in Mexico?. **Horyzonty Wychowania**, v. 16, n. 37, p. 59-69, 2017

CHOTPITAYASUNONDH, Varoth; DOUGLAS, Karen M. How “phubbing” becomes the norm: The antecedents and consequences of snubbing via smartphone. **Computers in Human Behavior**, v. 63, p. 9-18, 2016

CHOTPITAYASUNONDH, Varoth; DOUGLAS, Karen M. The effects of “phubbing” on social interaction. **Journal of Applied Social Psychology**, 2018.

CÍZMECÍ, Esra. Both sides of the coin: smartphones in romantic relationships of youth. **Electronic Journal of Social Sciences**, v. 16, n. 63, 2017.

DÁGUA, Joana; PATRÃO, Ivone Alexandra Martins; LEAL, Isabel Pereira. Relação dos traços de personalidade com a dependência ao smartphone. In: **Actas do 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde**. ISPA–Instituto Universitário, 2018. p. 429-437

DAVEY, Sanjeev et al. Predictors and consequences of “Phubbing” among adolescents and youth in India: An impact evaluation study. **Journal of Family and Community Medicine**, v. 25, n. 1, p. 35, 2018

FREEMAN, L. Centrality in Social Networks: Conceptual Clarification. **Social Networks**, v.1, 1979.

GUZZINI, Andrea et al. An Explorative Model to Assess Individuals’ Phubbing Risk. **Future Internet**, v. 11, n. 1, p. 21, 2019

Haigh. **STOP PHUBBING**. Disponível em: www.stopphubbing.com (2015)

HAIR, Joseph et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Bookman Companhia Ed, 2005.

HOOTSUITE. **We are Social, Digital In 2019: South America**. Disponível em <https://pt.slideshare.net/wearesocialsg/digital-in-2019-south-america>

KARADAĞ, Engin et al. Determinants of phubbing, which is the sum of many virtual addictions: A structural equation model. **Journal of behavioral addictions**, v. 4, n. 2, p. 60-74, 2015.

KNOLL, K.R.H; CORSO, K.B; JUNIOR, P.V.C, “Eu, você e o Smartphone, até que o Phubbing nos separe”: um estudo sobre as implicações do uso (excessivo) do smartphone entre casais. Anais... SEMEAD. São Paulo, 2017

LANAJ, Klodiana; JOHNSON, Russell E.; BARNES, Christopher M. Beginning the workday yet already depleted? Consequences of late-night smartphone use and sleep. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 124, n. 1, p. 11-23, 2014

RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G. **Análise de Redes para Mídia Social**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ROBERTS, James A.; DAVID, Meredith E. My life has become a major distraction from my cell phone: Partner phubbing and relationship satisfaction among romantic partners. **Computers in Human Behavior**, v. 54, p. 134-141, 2015.

ROBERTS, James A.; DAVID, Meredith E. Put down your phone and listen to me: How boss phubbing undermines the psychological conditions necessary for employee engagement. **Computers in Human Behavior**, v. 75, p. 206-217, 2017.

ROSTAINING, H. **La bibliométrie et ses techniques**. Toulouse: Sciences de la société, n.38;Marseille: Centre de Recherche Rétrospective de Marseille, 1996.

ROTONDI, Valentina; STANCA, Luca; TOMASUOLO, Miriam. Connecting alone: Smartphone use, quality of social interactions and well-being. **Journal of Economic Psychology**, v. 63, p. 17-26, 2017

SABIDUSSI, G. The centrality index of a graph. **Psychometrika**, v.31, n. 4, 1966.

SAMAHA, Maya; HAWI, Nazir S. Relationships among smartphone addiction, stress, academic performance, and satisfaction with life. **Computers in Human Behavior**, v. 57, p. 321-325, 2016

SHAW, M. E. Communication networks. **Advances in experimental social psychology**. Academic Press, v.1, 1964.

SILVA, Isabel; DE MACEDO TEIXEIRA, Zélia; SOLIZ, Margarida. Adaptação do Smartphone Addiction Inventory para a população portuguesa. **Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación**, n. 13, p. 158-162, 2017.

TOÇ, Tugba UGUR, Naciye Guliz;. Time for Digital Detox: Misuse Of Mobile Technology And Phubbing. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 195, p. 1022-1031, 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. Começando a definir a metodologia. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**, v. 3, p. 46-53, 2000

WANG, Xingchao et al. Partner phubbing and depression among married Chinese adults: The roles of relationship satisfaction and relationship length. **Personality and Individual Differences**, v. 110, p. 12-17, 2017.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social Network Analysis: Methods and Applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.